

Fiesp diz que vai apoiar qualquer ato a favor da democracia



**BCLANÇA MOEDAS COMEMORATIVAS DOS 200 ANOS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL**  
Moeda de prata tem valor de face de R\$ 5 e está sendo vendida a R\$ 420, com tiragem inicial de 5.000 unidades; a de R\$ 2, de cuproníquel, é vendida a R\$ 34 e serão produzidas de 10 mil a 40 mil unidades Divulgação

# Fiesp afirma que irá apoiar qualquer ato em favor da democracia

Entidades, sindicatos e associações empresariais preparam documento que se soma a manifesto divulgado nesta terça

São Paulo Douglas Gavras

Na esteira do manifesto publicado nesta terça-feira (26), em que banqueiros, empresários, economistas, juristas e outros representantes da sociedade civil defendem o sistema democrático e o processo eleitoral, um segundo texto, feito por entidades, sindicatos e associações empresariais, também está sendo preparado.

A Folha a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) confirmou sua participação no segundo manifesto, que será publicado no dia 11 de agosto, e também que irá participar de um evento na Faculdade de Direito da USP no mesmo dia, em ato em defesa da democracia.

As entidades ainda estão colhendo assinaturas no documento, que terá como signatárias organizações da sociedade civil.

A Fiesp também confirmou que a diretoria deu aval para a participação no movimento pró-democracia e que o tema foi encaminhado pelo presidente da federação, José Gomes da Silva. Segundo a instituição, a Fiesp vai apoiar qualquer ato pela democracia.

Dois eventos com esse objetivo estão programados para 11 de agosto, na Faculdade de Direito da USP, em São Paulo, com a leitura dos diferentes manifestos.

Um deles deve reunir empresários e representantes da sociedade, às 10h, no Salão Nobre, quando será lido o manifesto das entidades empresariais e associações. No outro, às 11h30, será feita a leitura da nova edição do manifesto "Carta aos Brasileiros" no pátio da faculdade.

No documento organizado pela faculdade, empresários, banqueiros, juristas e outros representantes da sociedade reafirmam a confiança no sis-

“

Se o senhor faz alguém perder [R\$] 40 bilhões por ano para beneficiar os brasileiros, não surpreende que o prejudicado assine manifesto contra o senhor

Ciro Nogueira ministro-chefe da Casa Civil, em mensagem no Twitter

tema eleitoral, em meio à escalada dos ataques feito pelo presidente Jair Bolsonaro (PL). O texto conta com mais de 3.000 assinaturas.

Entre os signatários, estão Amínio Fraga, economista e ex-presidente do Banco Central, Candido Botelho Bracher, ex-presidente do Itaú, Claudio Haddad, ex-presidente do Insper, José Guimarães Monforte, ex-presidente do Conselho de Administração do BB, e José Olympio Pereira, ex-presidente do Credit Suisse no Brasil.

Também assinam o documento Maria Sílvia Bastos e Luciano Coutinho, economistas e ex-presidentes do BNDES, Pedro Moreira Salles, presidente do conselho do Itaú Unibanco, e Roberto Setubal, ex-presidente do Itaú.

Entre os economistas, também estão na lista Afonso Celso Pastore, Edmar Bacha, Elena Landau, Jose Roberto Afonso, Jose Roberto Afonso, Ana Carla Abrão, Bernard Appy, Fábio Giambiagi, Jose Roberto Mendonça de Barros, Luiz Gonzaga Beluzzo e Mário Theodoro.

Endossam o documento também artistas, juristas e personalidades como Chico Buarque de Hollanda, o cantor Arnaldo Antunes, o padre Jílilo Lancedotti e o ex-jogador de futebol Walter Casagrande.

Referindo-se às eleições, o documento diz que, "ao invés de uma festa cívica, estamos passando por momento de imenso perigo para a normalidade democrática, risco às instituições da República e insinuações de desacato ao resultado das eleições. Ataques infundados e desacompanhados de provas questionam a lisura do processo eleitoral e o Estado democrático de Direito tão duramente conquistado pela sociedade brasileira. São intoleráveis as ameaças aos demais poderes e setores da sociedade civil e a in-

cituação à violência e à ruptura da ordem constitucional".

O documento diz que "ditadura e tortura pertencem ao passado" e leva ainda a assinatura de ex-ministros do Supremo, como Sepúlveda Pertence, Carlos Ayres Britto e Sydney Sanches.

## Ministro atribui a perdas com Pix aval de banqueiros a carta

Marianna Holanda

anastia O ministro-chefe da Casa Civil, **Ciro Nogueira**, atribuiu nesta terça-feira (26) a adesão de banqueiros ao manifesto contra o presidente Jair Bolsonaro (PL) à perda de receita devido ao Pix.

"Se o senhor faz alguém perder [R\$] 40 bilhões por ano para beneficiar os brasileiros, não surpreende que o prejudicado assine manifesto contra o senhor", afirmou o ministro, no Twitter.

Ele diz ainda que os beneficiários do novo sistema também vão assinar "manifesto", apoiando Bolsonaro nas eleições em outubro. Além disso, o ministro diz que banqueiros podem ser críticos ao governo e ao presidente, uma vez que não sofrerão retaliação, porque o Banco Central é independente. "Agora os banqueiros podem até assinar manifestos contra o presidente pois sabem que não serão perseguidos", disse.

Em 2021, foi aprovada a autonomia do BC. A mudança teve como objetivo blindar a instituição de interferências políticas, uma vez que os mandatos podem ser renovados apenas uma vez e não são coincidentes com o do chefe do Executivo.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Mercado **Caderno:** A **Página:** 14